

O GÊNERO TEXTUAL CURRÍCULO E A LÍNGUA PORTUGUESA COMO LÍNGUA DE ACOLHIMENTO: UMA PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA

THE CURRICULUM VITAE AS A TEXT GENRE AND PORTUGUESE AS A HOST LANGUAGE: A PROPOSAL FOR A DIDACTIC SEQUENCE

Jéssica Pereira da Silva

Graduanda em Licenciatura em Letras com Habilitação em Línguas e Literaturas de Língua Portuguesa e Espanhola – EAD, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR), Boa Vista, RR, Brasil.
E-mail: jpsjess@hotmail.com

Laura Maria da Silva

Graduanda em Licenciatura em Letras com Habilitação em Línguas e Literaturas de Língua Portuguesa e Espanhola – EAD, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR), Boa Vista, RR, Brasil.
E-mail: lauramara50@gmail.com

Leila Quirino Silva

Graduanda em Licenciatura em Letras com Habilitação em Línguas e Literaturas de Língua Portuguesa e Espanhola – EAD, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR), Boa Vista, RR, Brasil.
E-mail: leilasilfran@gmail.com

Prof.^a Ma. Marlucia Silva de Araújo

Professora Mestre, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR), Boa Vista, RR, Brasil.
E-mail: marlucia.araujo@ifrr.edu.br

RESUMO

O presente estudo aborda o ensino do gênero textual currículo no contexto do Português como Língua de Acolhimento (PLAc) na cidade de Boa Vista/RR, considerando sua relevância para a inclusão linguística, social e profissional de migrantes. A pesquisa parte da compreensão de que o domínio da língua portuguesa constitui um elemento fundamental para o acesso aos direitos, à comunicação cotidiana e ao mercado de trabalho. Nesse contexto, o objetivo deste trabalho consiste em propor uma sequência didática voltada ao ensino do gênero textual currículo em turmas de PLAc, visando contribuir para a inserção sociolaboral de migrantes. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica e documental, de abordagem qualitativa e natureza descritiva, fundamentada em estudos sobre Português como Língua de Acolhimento, gêneros textuais e sequências didáticas. Como resultado, apresenta-se uma proposta de sequência didática que articula o ensino da língua portuguesa às necessidades comunicativas dos aprendizes, favorecendo o desenvolvimento da autonomia, da cidadania e da inserção no mercado de trabalho. Espera-se que este estudo contribua para a prática docente e para a elaboração de materiais didáticos voltados ao ensino de PLAc em diferentes contextos de acolhimento.

PALAVRAS-CHAVE:

Português como Língua de Acolhimento; Gênero Textual Currículo; Sequência Didática; Migrantes; Inserção Sociolaboral.

ABSTRACT

This study addresses the teaching of the curriculum vitae as a text genre within the context of Portuguese as a Host Language (PHL), in the city of Boa Vista, Roraima, considering its relevance to the linguistic, social, and professional inclusion of migrants. The research is based on the understanding that proficiency in the Portuguese language is essential for accessing rights, engaging in everyday communication, and entering the labor market. In this context, the aim of this study is to propose a

didactic sequence for teaching the curriculum vitae as a text genre in PHL classes, with the purpose of contributing to the social and labor market integration of migrants. This study is based on bibliographical and documentary research, adopting a qualitative approach and a descriptive design, and is grounded in studies on Portuguese as a Host Language, text genres, and didactic sequences. As a result, it presents a didactic sequence that connects the teaching of Portuguese to learners' communicative needs, promoting the development of autonomy, citizenship, and access to the labor market. It is expected that this study will contribute to teaching practices and to the development of teaching materials for Portuguese as a Host Language in different reception contexts.

KEYWORDS:

Portuguese as a Host Language; Text Genre; Curriculum Vitae; Didactic Sequence; Sociolabor Integration.

1 INTRODUÇÃO

A intensificação da migração contemporânea tem provocado mudanças significativas em diferentes regiões do mundo, trazendo novos desafios para as sociedades de acolhimento. No Brasil, especialmente no estado de Roraima, o aumento do fluxo migratório intensificou a necessidade de ações voltadas à inclusão social, educacional e linguística desses migrantes que chegam ao país em busca de melhores condições de vida.

Nesse cenário, o domínio da língua portuguesa constitui um dos principais fatores para o acesso aos direitos, à comunicação cotidiana e à participação no mercado de trabalho. Diante dessa realidade, o Português como Língua de Acolhimento (PLAc) destaca-se como uma proposta de ensino comprometida com as necessidades comunicativas dos imigrantes. Diferentemente das abordagens tradicionais de ensino de língua estrangeira (LE), o PLAc considera as experiências, os contextos socioculturais e as demandas imediatas dos estudantes, favorecendo sua integração à sociedade brasileira e o exercício da cidadania (Grosso, 2010; São Bernardo e Barbosa, 2018).

A motivação para essa pesquisa surgiu a partir de uma experiência desenvolvida durante o componente curricular Prática Como Componente Curricular I, do curso de Licenciatura em Letras com Habilitação em Língua e Literaturas de Língua Portuguesa e Espanhola – EAD (Campus Boa Vista), do Instituto Federal de Roraima (IFRR), realizado no ano de 2023. Na ocasião, foi promovida uma oficina destinada ao ensino de língua portuguesa para migrantes venezuelanos residentes em uma casa de passagem na cidade de Boa Vista/RR, voltada para situações relacionadas ao ingresso no mercado de trabalho.

A oficina foi elaborada com base em uma necessidade dos próprios migrantes da casa de passagem, que, estavam aguardando a conclusão do processo de interiorização e mudança para uma nova cidade, na qual alguns já estavam interessados em buscar uma vaga de emprego. Essa prática foi nossa primeira experiência de extensão durante o curso e também muito impactante. Conseguimos nos inserir em uma experiência de troca entre língua espanhola e ensino de língua portuguesa para estrangeiros. A preparação da sequência didática foi construída em conjunto com a professora orientadora do componente curricular e a todo momento houve uma preocupação com a acolhida e de que forma poderíamos contribuir para o aprendizado da elaboração de currículo e formas de buscar acesso ao emprego formal usando a língua portuguesa.

Considerando esse contexto, compreende-se que o currículo constitui um gênero textual de relevante função social pois possibilita ao candidato apresentar sua formação, suas experiências e suas competências de maneira organizada e adequada às expectativas do mercado de trabalho. No âmbito do PLAc, o ensino desse gênero ultrapassa a aprendizagem da escrita, contribuindo para o desenvolvimento da autonomia e para a inserção social e profissional dos estudantes.

Embora a pesquisa tenha sido desenvolvida no estado de Roraima, onde o fluxo migratório recente é marcado principalmente pela chegada de migrantes venezuelanos, a proposta também pode contribuir para o ensino de PLAc em diferentes contextos de acolhimento no Brasil. Conforme Zambrano (2019), o ensino de PLAc deve considerar as realidades socioeconômicas, culturais e os diferentes níveis de letramento dos aprendizes, articulando a aprendizagem da língua às necessidades do cotidiano.

A pesquisa é orientada pela seguinte questão: de que maneira uma sequência didática voltada ao ensino do gênero textual currículo pode contribuir para o ensino de PLAc, favorecendo a inserção laboral de migrantes em Boa Vista/RR?

O objetivo geral consiste em propor uma sequência didática para o ensino do gênero textual currículo no contexto de PLAc, visando contribuir para a inserção sociolaboral de migrantes. Como objetivos específicos, pretende-se contextualizar o processo migratório em Roraima; discutir os fundamentos do PLAc como estratégia de acolhimento e inclusão; analisar a função social do gênero textual currículo; e elaborar uma proposta de sequência didática voltada ao ensino desse gênero em turmas de PLAc.

A pesquisa caracteriza-se como bibliográfica-documental, de abordagem qualitativa. O estudo fundamenta-se em autores que discutem o PLAc, os gêneros discursivos e as sequências didáticas, articulando esses referenciais à realidade educacional do contexto investigado. Espera-se que os resultados possam contribuir para a prática docente e para a produção de materiais didáticos que favoreçam a inclusão linguística, social e profissional de migrantes.

2 CONTEXTO DA MIGRAÇÃO VENEZUELANA EM RORAIMA

Os movimentos migratórios são fenômenos que permeiam a história da humanidade por diversos motivos, como crises econômicas, perseguições políticas, catástrofes naturais, guerras, busca por melhores condições de vida e oportunidades de trabalho. Para Nolasco (2016), diversos autores desenvolvem o conceito de migração a partir do deslocamento de seres humanos dentro de um determinado espaço e tempo, sejam curtos ou longos.

Há autores que abordam a partir de fronteiras geográficas, da duração da permanência no destino ou das causas sociais que motivam esse deslocamento. Segundo a Organização Internacional para as Migrações (OIM, s.d.), “a migração é um movimento de pessoas de seu lugar de residência habitual para um novo lugar de residência, seja através de uma fronteira internacional ou dentro de um país”. Portanto, o termo migração considera os mais diversos motivos que levam as pessoas a saírem de seu lugar de origem para outros de acolhimento.

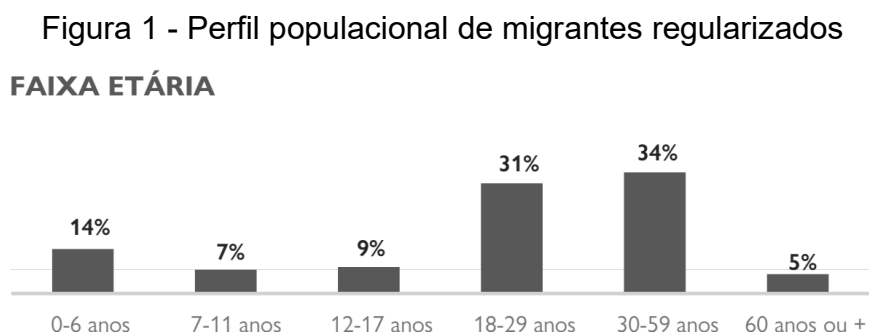
Ainda de acordo com Nolasco (2016), os fluxos migratórios contribuem de diversas formas para as transformações globais, uma vez que inicialmente esses movimentos sejam pouco expressivos, eles tendem a favorecer a criação de redes de apoio, nas quais os primeiros migrantes compartilham informações e estabelecem condições de acolhimento para aqueles que chegam posteriormente. Como no contexto migratório venezuelano, medidas foram adotadas para enfrentar os impactos causados pelo aumento do fluxo migratório e, conseqüentemente, acolher essas pessoas da melhor forma.

Historicamente, o Brasil recebe fluxos migratórios desde a sua formação. Vimos em Soares (2004) que esse processo se iniciou com a colonização portuguesa no século XVI e intensificou-se a partir do século XIX com pessoas de variadas nacionalidades. A autora exemplifica que, a partir dos séculos XIX e XX, essa

configuração muda com a chegada de imigrantes alemães, italianos, japoneses, árabes, entre outros. Mais recentemente, o Brasil tem sido refúgio para imigrantes da Venezuela, Bolívia, Síria, Haiti e Afeganistão, que deixaram seus países em razão de desastres naturais, conflitos e crises políticas e econômicas.

No caso da Venezuela, o fluxo migratório em decorrência da crise no país teve início a partir de 2015, intensificando-se, de fato, em 2018. Apesar de não ser seu destino predominante, o Brasil instituiu iniciativas específicas para atender essa população migrante (Soares, 2024). O estado de Roraima é a principal porta de entrada, por fazer fronteira com a Venezuela, e as cidades de Pacaraima e Boa Vista concentram o maior número de imigrantes (G1 Roraima, 2025) que chegam ao Brasil na condição de refugiados ou migrantes. Diversas organizações apoiadas pela Organização das Nações Unidas (ONU), como Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR) e Organização Internacional para as Migrações (OIM), instalaram-se junto à Operação Acolhida para receber aqueles que solicitam residência ou pedido de refúgio em território brasileiro.

Segundo o relatório do Subcomitê Federal para Recepção, Identificação e Triagem dos Imigrantes (Migração Venezuelana), publicado em maio de 2026, 1.477.845 venezuelanos entraram em território brasileiro entre janeiro de 2017 e março de 2026, com 696.448 saídas e 781.397 permanências. Do total de registros de residência e solicitações de refúgio, o perfil populacional é de 51% homens e 49% mulheres, distribuídos entre as faixas etárias a seguir:



Fonte: Adaptado de OIM (2026).

Essa amostra revela que a maioria dos migrantes residentes no Brasil se encontra como População Economicamente Ativa, ou seja, estão em idade para trabalhar (idade igual ou superior a 16 anos). O relatório informa ainda que 652.056 autorizações de residência foram expedidas (temporária ou tempo indeterminado);

35.445 solicitações de reconhecimento da condição de refugiado em tramitação; 150.792 refugiados reconhecidos; e o total de 770.539 CPFs emitidos (período de janeiro de 2017 a março de 2026).

Já o relatório do Subcomitê Federal para Acolhimento e Interiorização de Imigrantes em Situação de Vulnerabilidade (Deslocamentos Assistidos de Venezuelanos) publicado em junho de 2026, aponta o número de 161.208 beneficiários entre abril de 2018 a maio de 2026. Os processos de interiorização contam com o apoio do Governo Federal, da OIM e da Sociedade Civil. No Brasil, um total de 1.113 municípios recebem esses imigrantes, a destacar:

Figura 2 - Municípios brasileiros que mais recebem venezuelanos



Fonte: Adaptado de OIM (2026).

Ainda de acordo com este relatório, as modalidades-foco no mês de maio eram 40% vagas de emprego, 27% reunião social, 16% reunificação familiar e 17% institucional (abrigo). Olhando para os dados, concordamos com o Nolasco (2016, p. 20) sobre o trabalho ser “uma forma de atração de imigrantes”, em busca de melhores condições de vida também ao lado da família. O processo de interiorização contribui para que pessoas em situação de vulnerabilidade tenham melhores condições de vida, sejam integrados à sociedade acolhedora, com acesso aos direitos básicos e outros serviços.

3 PORTUGUÊS COMO LÍNGUA DE ACOLHIMENTO (PLAc)

Como apresentado anteriormente, os migrantes enfrentam desafios ao chegarem ao Brasil, entre eles as diferenças linguísticas e culturais. A dificuldade de comunicação pode limitar o acesso a direitos e serviços do cotidiano. Diante desse

cenário, surge o Português como Língua de Acolhimento (PLAc), uma proposta de ensino da língua portuguesa que busca atender as necessidades mais urgentes dos migrantes. Para iniciarmos a discussão sobre Língua de Acolhimento, faremos uma breve diferenciação entre Língua Estrangeira e Língua Adicional.

Segundo Almeida Filho (2012), o Português como Língua Estrangeira (PLE) trata-se do ensino e aprendizagem da língua portuguesa por falantes de outras línguas e culturas, sendo a PLE uma Ensino e Aprendizagem de Línguas. De acordo com Ramos (2011, p. 233), a Língua Adicional é compreendida enquanto um conceito “guarda-chuva”, ou seja, que “se aplica a todos os casos de língua não-primeira, seja em paradigma cronológico, ideológico ou outro, já que é hiperônimo e, portanto, atende a todas as situações”. Dessa forma, quando falamos em Língua de Acolhimento (LAc), estamos falando de uma ramificação da Língua Adicional.

Sob a ótica de Grosso (2010), a LAc funciona como um elo de transição que estimula o engajamento do sujeito na nova comunidade, pavimentando seu caminho pelas diferentes esferas sociais. Para tal, faz-se necessário que o ensino-aprendizagem da LAc promova a cidadania, reconhecendo o imigrante como um cidadão em busca de direitos.

A língua de acolhimento ultrapassa a noção de língua estrangeira ou de língua segunda. Para o público-adulto, recém-imerso numa realidade linguístico-cultural não vivenciada antes, o uso da língua estará ligado a um diversificado saber, saber fazer, a novas tarefas linguístico-comunicativas que devem ser realizadas na língua-alvo (Grosso, 2010, p. 68).

Nesse sentido, o ensino de LAc deve ultrapassar a mera transmissão de conteúdos. O professor deve ser alguém com empatia e curiosidade para conhecer o aprendente, bem como sua cultura e contextos. Grosso (2021) afirma que é importante que o ensinante faça uma ligação entre as políticas de migração e o ensino da LAc, considerando que o processo de aprendizagem também faz parte do acolhimento e da integração desses sujeitos na sociedade.

Especificamente em Roraima, Zambrano (2019) reforça que o adensamento migratório exigiu um modelo de ensino que enxergasse as realidades socioeconômicas e culturais dos alunos, transformando a língua em um recurso de emancipação no cotidiano das cidades. A autora também aponta que o ensino PLAc deve levar em conta que os aprendizes possuem diferentes níveis de letramento e instrução. Dessa forma, os ensinantes devem explorar esses conhecimentos por meio

de práticas relacionadas às necessidades do cotidiano, como atividades voltadas para a inserção no mercado de trabalho e interação na sociedade, como no uso de gêneros textuais currículo ou cartazes.

Por fim, o impacto do PLAc se reflete diretamente na conquista dos direitos civis. Como bem observam São Bernardo e Barbosa (2018), as práticas em sala de aula devem legitimar a bagagem histórica e as dores de cada migrante, estimulando sua independência. Ao humanizar o ensino, o PLAc deixa de ser apenas uma disciplina escolar e se transforma em um vetor de cidadania, dando voz aos novos moradores para que conquistem empregos, utilizem serviços essenciais e vivam com dignidade no Brasil.

Quadro 1 – Conceitos de PLAc, LA e LAc

Conceito	Autor(a)	Caracterização	Relação com o PLAc
Português como Língua Estrangeira (PLE)	Almeida Filho (2012)	Refere-se ao ensino e à aprendizagem da língua portuguesa por falantes de outras línguas e culturas.	Pode ocorrer em diferentes contextos e não está necessariamente ligado à migração ou a necessidades imediatas de inserção social
Língua Adicional	Ramos (2021)	É um conceito “guarda-chuva”, pois abrange diferentes situações em que uma pessoa aprende uma língua que não é sua primeira língua	É o campo mais amplo que inclui diferentes formas de aprendizagem de outra língua, entre elas a Língua de Acolhimento
Língua de Acolhimento (LAc)	Grosso (2010)	Ultrapassa a noção de língua estrangeira ou segunda língua, pois está relacionada às necessidades linguísticas, sociais e	Volta-se à comunicação cotidiana, ao acesso a direitos, a participação social e à autonomia dos migrantes

		culturais de pessoas migrantes no país de acolhimento.	
--	--	--	--

Fonte: Elaborado pelas autoras, adaptado de Almeida Filho (2012), Ramos (2021), Grosso (2010).

4 O GÊNERO TEXTUAL CURRÍCULO

Considerando que o Português como Língua de Acolhimento (PLAc), prioriza o ensino da língua em cenários reais de uso, os gêneros textuais tornam-se uma ferramenta fundamental, pois permitem que os aprendizes tenham acesso a situações concretas de comunicação, contribuindo para que desenvolvam competências linguísticas a partir dos gêneros.

Cada gênero possui características específicas relacionadas à sua finalidade, estrutura e linguagem. Nesse sentido, Marcuschi (2005, p. 22-23) define os gêneros textuais como “textos materializados que encontramos em nossa vida diária e que apresentam características sócio-comunicativas definidas por conteúdos, propriedades funcionais, estilo e composição característica.” Presentes em diferentes contextos da vida cotidiana, são utilizados para atender necessidades específicas de comunicação. Além disso, são definidos não apenas por sua estrutura, mas principalmente pela função que desempenham socialmente, levando em consideração as práticas sócio-discursivas (Marcuschi, 2005).

Entre os diversos gêneros textuais existentes, destaca-se o currículo, que é muito utilizado no meio profissional. Sua principal função é apresentar informações pessoais, acadêmicas e profissionais de um candidato a uma vaga de emprego. Trata-se de um documento que permite ao recrutador conhecer a trajetória, as competências e as qualificações de uma pessoa antes da realização de uma entrevista. De acordo com Oliveira (2019), o currículo pode ser compreendido como um gênero textual que apresenta características relacionadas a diferentes tipologias textuais:

“O gênero textual em questão situa-se nas tipologias textuais expositiva e descritiva. Expositivo porque tem por função informar e apresentar os dados da vida de uma pessoa, sendo eles de identificação, localização, formação acadêmica e interesses profissionais.” (Oliveira, 2019, p. 33).

Além do caráter expositivo, o currículo também apresenta aspectos descritivos. Segundo a autora, o uso de adjetivos no currículo caracteriza-o como tal, além das descrições de funções desempenhadas anteriormente pelo candidato, presentes no

tópico “experiência”. O currículo apresenta algumas características próprias, como o uso de linguagem formal e objetiva, informações organizadas em tópicos e clareza; formação acadêmica e experiência profissional, além da apresentação das habilidades e qualificações do candidato. Deve-se evitar informações desnecessárias e priorizar dados relevantes para a vaga pretendida.

Quadro 2 – Modelo de currículo

 NOME COMPLETO  Boa Vista – RR  (95) 99999-9999  nomecompleto@email.com	
OBJETIVO PROFISSIONAL	• Atuar na área de atendimento ao público
FORMAÇÃO	• ENSINO MÉDIO COMPLETO • Unidad Educativa Simón Bolívar, Venezuela – 2018
CURSOS E QUALIFICAÇÕES	• Curso Básico de Informática – 40 horas • Português como Língua de Acolhimento (nível básico) – 80 horas
EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL	• Auxiliar de cozinha – Restaurante Sabor Caseiro – Boa Vista/RR – 2024 a 2025 • Atendente – Comércio familiar – Venezuela 2020 a 2023
HABILIDADES	• Atendimento ao público; organização; trabalho em equipe • Espanhol nativo; português básico

Fonte: autoria própria (2026)

No contexto migratório, o currículo assume uma função ainda mais relevante. Para os migrantes que vivem no Brasil, ele representa uma ferramenta de inserção no mercado de trabalho, pois possibilita a divulgação de experiências profissionais adquiridas tanto no país de origem quanto no país de acolhimento. Por essa razão, o trabalho com esse gênero textual no contexto do PLAc mostra-se relevante, pois

possibilita o desenvolvimento da língua em uma situação real de uso e atende a uma necessidade dessa população.

5 METODOLOGIA

Este trabalho caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, desenvolvida por meio de pesquisa bibliográfica e documental. A escolha dessa metodologia está relacionada ao objetivo da pesquisa, que consiste em propor uma sequência didática para o ensino do gênero textual currículo no contexto de Português como Língua de Acolhimento (PLAc), tendo como público-alvo migrantes venezuelanos residentes em Boa Vista/RR.

A abordagem qualitativa foi adotada por possibilitar a compreensão e a interpretação dos temas estudados, levando em consideração os aspectos sociais, linguísticos e culturais do ensino da língua para migrantes. Assim, a pesquisa pretende compreender o objeto de estudo a partir da análise da literatura e de documentos, sem a realização de procedimentos estatísticos.

Recorremos a Marconi e Lakatos (2003) para compreender qual a melhor abordagem para essa pesquisa. Para as autoras, a pesquisa bibliográfica engloba materiais já publicados sobre determinado assunto, como livros, artigos científicos, teses, revistas e outros documentos, permitindo ao pesquisador ter acesso a diferentes estudos já produzidos. Além de fornecer embasamento teórico para a pesquisa, esse tipo de metodologia possibilita uma nova análise sobre o tema, contribuindo para a construção de novos conhecimentos.

Foram consultadas obras relacionadas ao contexto da migração no Brasil, ao PLAc, aos gêneros textuais e às sequências didáticas, constituindo a base teórica desta pesquisa. Ainda de acordo com Marconi e Lakatos (2003), o levantamento bibliográfico é uma etapa essencial da pesquisa pois reúne informações relevantes produzidas que auxiliam na definição do problema, na organização do estudo e na fundamentação teórica do trabalho.

Além da pesquisa bibliográfica, foi realizada pesquisa documental, utilizando documentos oficiais, legislações e relatórios produzidos por órgãos públicos e organismos internacionais, como a Organização Internacional para as Migrações (OIM), o Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR) e a Operação Acolhida. Esses documentos contribuíram para compreender o contexto

migratório em Roraima e fundamentar a proposta de sequência didática neste trabalho.

Portanto, a partir da revisão bibliográfica e da análise de documentos, foi elaborada uma proposta de sequência didática para o ensino do gênero textual currículo no contexto de PLAc. A proposta foi construída considerando as necessidades linguísticas e comunicativas dos migrantes, utilizando um gênero textual presente em situações reais do cotidiano e relevante para o ingresso no mercado de trabalho.

6 PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA O ENSINO DO GÊNERO TEXTUAL CURRÍCULO NO CONTEXTO DO PORTUGUÊS COMO LÍNGUA DE ACOLHIMENTO

A partir das discussões apresentadas anteriormente, apresentaremos agora uma proposta de sequência didática voltada para o ensino de Português como Língua de Acolhimento (PLAc), para migrantes venezuelanos adultos. A proposta tem como objetivo desenvolver competências linguísticas por meio da produção do gênero textual currículo, considerando as necessidades de comunicação dos participantes e o ingresso no mercado de trabalho.

A sequência didática constitui uma relevante estratégia metodológica para o ensino de gêneros textuais, pois organiza as atividades de forma sistemática (Dolz, Noverraz e Schneuwly, 2004), permitindo que os alunos compreendam e produzam os mais diversos textos em diferentes contextos sociais, melhorando a comunicação escrita e oral.

No cenário do PLAc essa metodologia torna-se ainda mais relevante pois possibilita que o ensino da língua esteja relacionado às reais necessidades dos imigrantes, de modo que promova sua autonomia e participação na sociedade que os acolhe. Nessa perspectiva, a escolha do gênero textual currículo justifica-se por sua função social, uma vez que representa um dos meios para a inserção no mercado de trabalho.

A sequência didática a seguir foi elaborada a partir do gênero textual currículo e desenvolvida durante uma oficina sobre elaboração de currículo em uma casa de passagem para migrantes venezuelanos. No entanto, a proposta pode ser desenvolvida em salas de aula (cursos de curta duração), abrigos, escolas (ensino

médio e EJA), diversos outros locais para o público de migrantes de outras nacionalidades e pode ser ministrado por acadêmicos e professores. A sequência foi planejada para ser executada em quatro momentos, da seguinte maneira:

- 1º momento – Acolhimento e apresentação dos participantes.

O primeiro momento será destinado ao acolhimento e à apresentação dos participantes, etapa fundamental dentro da perspectiva da sequência didática e do PLAc. Conforme defendem Grosso (2010) e São Bernardo e Barbosa (2018), o ensino de PLAc deve valorizar as trajetórias, os conhecimentos e as experiências dos migrantes, criando um ambiente em que se sintam respeitados e acolhidos. Assim, os participantes serão organizados em semicírculo, favorecendo a interação entre todos, e os professores iniciarão a oficina realizando uma breve apresentação pessoal e explicando os objetivos da atividade. Em seguida, cada participante receberá uma folha de apresentação e uma caneta para registrar seu nome, idade, lugar de origem e uma habilidade que considera notável. Após o preenchimento, cada um será convidado a se apresentar oralmente utilizando as informações anotadas.

Quadro 3 – Ficha de apresentação a ser preenchida pelos participantes

FICHA DE APRESENTAÇÃO (hoja de presentación)
NOME (nombre)
IDADE (edad)
LOCAL DE ORIGEM (lugar de origen)
HABILIDADES (habilidades)

Fonte: autoria própria (2026)

Durante esse momento, os professores poderão auxiliar na pronúncia, ampliar o vocabulário quando necessário e estimular a interação entre os participantes, valorizando suas histórias e conhecimentos. Ao final, essa atividade será encerrada com uma breve reflexão sobre a importância de reconhecer e valorizar as próprias qualidades e experiências profissionais, fortalecendo a autoestima e o sentimento de pertencimento ao grupo.

- 2º momento – Contextualização do tema

O segundo momento será dedicado à contextualização do tema e à apresentação do gênero textual currículo. Inicialmente, será realizada uma exposição dialogada, na qual os professores buscarão conhecer as experiências profissionais dos participantes e suas expectativas em relação ao mercado de trabalho. Para isso, serão propostas perguntas como: “Quais experiências profissionais vocês possuem?”, “Em quais áreas gostariam de trabalhar no Brasil?”, “O que é um currículo?”, “Quem já possui um currículo?”, “Quem já entregou currículo no Brasil?” e “Quais dificuldades encontraram nesse processo?”. A partir das respostas, será apresentada a função social do currículo, sua estrutura e sua importância nos processos seletivos.

De acordo com Marcuschi (2017), os gêneros textuais caracterizam-se principalmente por suas funções comunicativas e sociais, sendo utilizados para atender necessidades concretas da vida cotidiana. Nesse sentido, o currículo faz parte da esfera profissional, que possibilita ao candidato apresentar sua trajetória acadêmica e profissional de maneira organizada e objetiva. Após essa contextualização, os participantes receberão modelos fictícios (Quadro 1) de currículo para leitura coletiva e análise, observando aspectos como organização, linguagem, composição e informações essenciais que o currículo deve conter.

- 3º momento: Produção do currículo

No terceiro momento, será desenvolvida a etapa de construção do vocabulário e de produção do currículo. Considerando que muitos migrantes ainda estão em processo de aprendizagem da língua portuguesa, serão realizadas atividades de associação entre palavras e significados, bem como momentos de tradução colaborativa entre português e espanhol quando necessário. Serão trabalhados

termos relacionados ao universo profissional, como dados pessoais, formação acadêmica, experiência profissional, habilidades, cursos, idiomas e objetivo profissional, favorecendo a ampliação linguística dos participantes. Em seguida, cada participante receberá um modelo de currículo para preenchimento individual.

Quadro 4 – Modelo de currículo em branco para preenchimento

(nome completo)		
(local)	(telefone)	(e-mail)
OBJETIVO PROFISSIONAL		
FORMAÇÃO		
CURSOS E QUALIFICAÇÕES		
EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL		
HABILIDADES		

Fonte: autoria própria (2026)

Durante toda a atividade, os professores acompanharão o processo de escrita, oferecendo apoio na organização das informações, na escolha de vocabulário adequado, na escrita em língua portuguesa e na adaptação das experiências profissionais adquiridas no seu país de origem ao contexto do mercado de trabalho brasileiro. Essa etapa evidencia os princípios do PLAc, pois a aprendizagem ocorre a partir de uma situação real de comunicação e de uma necessidade concreta dos participantes.

- 4º momento: Produção final

O quarto e último momento corresponderá à produção final e ao encerramento da oficina. Após a revisão do documento com o auxílio dos professores, cada participante será convidado a apresentar o currículo produzido, compartilhando, caso deseje, aspectos de sua trajetória profissional e da experiência de elaborar esse gênero em língua portuguesa. Em seguida, será promovido um diálogo sobre os diferentes meios de utilização do currículo, abordando locais onde ele pode ser entregue, formas de envio por e-mail ou aplicativos de mensagens, plataformas digitais de busca de emprego (*LinkedIn*, entre outros) e a importância de manter o documento constantemente atualizado.

Para finalizar, será realizado um momento de avaliação coletiva, no qual os participantes poderão relatar como se sentiram durante a oficina, quais conhecimentos foram adquiridos e de que maneira acreditam que a elaboração do currículo poderá contribuir para sua inserção no mercado de trabalho brasileiro. Dessa forma, a sequência didática proposta ultrapassa o ensino da estrutura do gênero textual currículo e aproxima-se dos princípios do PLAc, ao promover o desenvolvimento da língua em uma prática social significativa, favorecendo a autonomia, a integração e o exercício da cidadania dos migrantes.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste trabalho compreendemos que o ensino de Português como Língua de Acolhimento (PLAc) vai além da aprendizagem de estruturas gramaticais ou da ampliação do vocabulário dos aprendizes. Nesse sentido, pensar o ensino de português para migrantes significa reconhecer suas histórias, culturas, experiências de vida e necessidades específicas, compreendendo que esses aspectos são primordiais no processo de acolhimento e de integração à sociedade brasileira.

A escolha do gênero textual currículo justifica-se por representar um instrumento que permite ao migrante demonstrar sua trajetória profissional, suas competências e seus conhecimentos em um novo contexto social. O currículo aproxima o ensino da língua a situações reais de uso, promovendo uma aprendizagem significativa e voltada às necessidades concretas dos aprendizes. Dessa forma, o

trabalho com esse gênero textual contribui diretamente para o desenvolvimento da autonomia e amplia as possibilidades de inserção sociolaboral dos sujeitos.

A proposta de sequência didática apresentada foi elaborada para que os participantes conheçam o gênero textual currículo, compreendam sua finalidade e consigam produzir esse documento a partir de suas próprias experiências profissionais e pessoais. Para isso, foram organizadas atividades de acolhimento, apresentação do gênero, construção de vocabulário, leitura de modelos, produção escrita e socialização dos currículos produzidos. A organização dessas etapas busca favorecer o desenvolvimento de conhecimentos linguísticos e discursivos, respeitando o contexto dos aprendizes e os princípios que norteiam o PLAc.

Diante do exposto, considera-se que a proposta elaborada responde ao objetivo desta pesquisa ao apresentar uma sequência didática voltada ao ensino do gênero textual currículo em turmas de PLAc. Embora tenha sido construída a partir do contexto migratório venezuelano de Boa Vista/RR, a proposta pode ser adaptada a diferentes espaços de acolhimento, desde que consideradas as especificidades e conhecimentos de cada aprendiz. Ao mesmo tempo, esta pesquisa evidencia que as propostas didáticas voltadas às demandas práticas dos migrantes ainda precisam de aprofundamento, o que reforça a necessidade de ampliar tanto a produção de materiais didáticos específicos quanto a formação de professores para esse contexto. Afinal, um para um acolhimento efetivo precisa que o ensino da língua considere as experiências, os saberes e as necessidades daqueles que chegam ao país para reconstruir suas vidas.

Por fim, espera-se que este trabalho contribua para ampliar as discussões sobre o PLAc e incentive novas pesquisas voltadas ao ensino de gêneros textuais em contextos migratórios. Espera-se, também, que a sequência didática apresentada sirva como apoio prático para docentes que atuam com migrantes, estimulando a elaboração de práticas pedagógicas que relacionem o ensino da língua às situações reais do cotidiano. O ensino da língua junto ao acolhimento favorece o acesso a direitos e permite que os migrantes reconstruam suas trajetórias e tornem-se cidadãos da sociedade que as recebe.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA FILHO, J. C. P. de. Ensino de português língua estrangeira: uma emergência de uma especialidade no Brasil. *In*: LOBO, T. CARNEIRO, Z. SOLEDADE, J. ALMEIDA, A., RIBEIRO, S. (org.). **Rosae: linguística histórica, história das línguas e outras histórias**. Salvador: EDUFBA, 2012. p. 723-728.

COM MIGRAÇÃO venezuelana, Roraima lidera percentual de estrangeiros no país, aponta IBGE. **G1 Roraima**, Boa Vista, 27 de jun. 2025. Disponível em: <https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/2025/06/27/com-migracao-venezuelana-roraima-lidera-percentual-de-estrangeiros-no-pais-aponta-ibge.ghtml>. Acesso em: 10 jun. 2026.

DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. *In*: SCHNEUWLY, B. DOLZ-MESTRE, J. **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução: Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado das Letras, 2004. p. 95-128.

GROSSO, M. J. dos R. Língua de acolhimento no contexto migrante português. *In*: SOUZA, R. F. de; COURA-SOBRINHO, J.; DINIZ, M. B. N. P. (org.). **Português como língua de acolhimento: práticas e perspectivas**. São Paulo: Parábola, 2021. p. 14-25. *E-book*.

GROSSO, M. J. dos R. Língua de acolhimento, língua de integração. **Horizontes de Linguística Aplicada**, v. 9, n. 2, p. 61-77, 2010. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/horizontesla/article/view/886>. Acesso em: 5 maio 2026.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos da metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003. 311 p.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros Textuais: Definição e Funcionalidade. *In*: DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (org.). **Gêneros Textuais & Ensino**. 4. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005. p. 19-36.

NOLASCO, C. Migrações Internacionais: Conceitos, Tipologia e Teorias. **Oficina do CES – Centro de Estudos Sociais**, Coimbra, n. 434, mar. 2016. Disponível em: https://ces.uc.pt/publicacoes/oficina/ficheiros/14615_Oficina_434.pdf. Acesso em: 3 jun. 2026.

OLIVEIRA, P. G. R. de. **Ensino de Educação de Jovens e Adultos e o letramento para o mundo do trabalho: gênero textual curriculum vitae**. 2019. 183 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Mestrado Profissional em Letras (Profletras), Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. São João do Meriti, 2019. Disponível em: <https://rima.ufrrj.br/jspui/bitstream/20.500.14407/15462/3/2019%20-%20Priscila%20Gomes%20Rosas%20de%20Oliveira.pdf>. Acesso em: 12 jun. 2026.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL PARA AS MIGRAÇÕES (OIM). **Fundamentos de la migración**. [S. l.]: OIM, [s. d.]. Disponível em: <https://www.iom.int/es/fundamentos-de-la-migracion>. Acesso em: 7 jun. 2026.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL PARA AS MIGRAÇÕES (OIM). **Subcomitê Federal para Recepção, Identificação e Triagem dos Imigrantes. Migração Venezuelana.: janeiro de 2017 – março de 2026.** Brasília, DF: OIM, março 2026. Disponível em: <https://brazil.iom.int/sites/g/files/tmzbd1496/files/documents/2026-06/deslocamentos-assistidos-de-venezuelanos-maio-2026.pdf>. Acesso em: 17 jun. 2026.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL PARA AS MIGRAÇÕES (OIM). **Subcomitê Federal Para Acolhimento e Interiorização de Imigrantes em Situação de Vulnerabilidade. Deslocamentos assistidos de venezuelanos: abril de 2018 – maio de 2026.** Brasília, DF: OIM, maio 2026. Disponível em: <https://brazil.iom.int/sites/g/files/tmzbd1496/files/documents/2026-06/deslocamentos-assistidos-de-venezuelanos-maio-2026.pdf>. Acesso em: 17 jun. 2026.

RAMOS, A. A. L. Língua adicional: um conceito “guarda-chuva”. **Revista Brasileira de Linguística Antropológica**, Brasília, v. 13, n. 1, p. 233-267, 2021. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/ling/article/view/37207/32129>. Acesso em: 15 jun. 2026.

SÃO BERNARDO, M. A. de; BARBOSA, L. M. A. Ensino de Português como Língua de Acolhimento: Experiência em um Curso de Português para Imigrantes e Refugiados(as) no Brasil. **Fólio - Revista de Letras**, Vitória da Conquista, v. 10, n. 1, 2018, p. 475-493. Disponível em <https://periodicos2.uesb.br/folio/article/view/4045/3417>. Acesso em: 3 jun. 2026.

SOARES, P. G. S. **A migração venezuelana no Brasil (2017-2020): Descolamentos em discurso.** 2024. 221 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Língua Espanhola e Literaturas Espanhola e Hispano-americana da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo. São Paulo, 2024. Disponível em: https://teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8145/tde-27012025-120152/publico/2024_PriscilaGenelhuSoares_VCorrig.pdf. Acesso em: 5 jun. 2026.

ZAMBRANO, C. E. G. PLAc como transgressão: letramentos sociais e práticas educativa-reflexiva. In: SOUZA, R. F. de; COURA-SOBRINHO, J; DINIZ, M. B. N. P. (org.). **Português como língua de acolhimento: práticas e perspectivas.** São Paulo: Parábola, 2021. p. 38-50. *E-book*.

ZAMBRANO, C. E. G. Português como língua de acolhimento em Roraima: da falta de formação específica à necessidade social. **Revista X**, Curitiba, v. 14, n. 3, p. 16-32, jul. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.5380/rvx.v14i3.60942>. Acesso em: 22 jun. 2026.